



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022
XVIII SEMANA ACADÊMICA
ISSN: 2357-8645

PARALISIA CEREBRAL E ACESSIBILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Mendes Chaves de Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
amanda.oliveira04@aluno.unifametro.edu.br

Gabriel Erick Cavalcante da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
gabriel.erick@aluno.unifametro.edu.br

Luis Vitor Martins da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
luis.silva05@aluno.unifametro.edu.br

Iara Maria Rodrigues Braga

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
iara.braga@aluno.unifametro.edu.br

Denise Moreira Lima Lobo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
denise.lobo@professor.unifametro.edu.br

Thais Teles Veras Nunes

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
thais.nunes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A Lei Brasileira de inclusão garante as pessoas com deficiência a oferta de um sistema educacional mais inclusivo em todos os seus níveis e módulos. Considera-se como deficiente aquela pessoa que apresenta um impedimento de longo prazo de natureza mental, intelectual, sensorial ou física, como na paralisia cerebral. A paralisia cerebral é um distúrbio neurológico permanente, que ocasiona prejuízos motores, posturais e de desenvolvimento, sendo acometidos durante a formação cerebral do feto ou do bebê. Há uma grande necessidade que crianças e adolescentes sejam inclusos dentro do ambiente escolar, porém nem todas as

instituições estão preparadas para receber, no que tange a acessibilidade estrutural, ao modelo de aprendizagem e a inclusão social. **Objetivo:** Identificar as necessidades e dificuldades de alunos com paralisia cerebral e a acessibilidade no ambiente escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de estudos com coleta de dados a partir de fontes secundárias, que foram pesquisadas no diretório de revistas: Scielo. As palavras-chave de busca utilizadas, foram: escolar, acessibilidade, paralisia cerebral. Foram incluídos estudos do tipo descritivo, exploratório, transversal e ensaio clínico, publicados nos últimos 10 anos, de 2011 a 2021. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram estudos que retratassem a fisioterapia, a acessibilidade e inclusão de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral em escolas e artigos com publicação na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que não abordassem a temática principal deste estudo e com acesso apenas ao resumo. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 59 artigos no total, dos quais 41 apresentavam sobre a acessibilidade escolar de forma vaga para a paralisia cerebral, 01 tinha apenas a versão em português incompleta, 13 artigos não retravam o ambiente escolar como objeto do estudo, resultando um total de 04 artigos. Os estudos apontaram que a maioria das escolas não apresentavam rampas de acesso, já outras, precisavam ter reparos nas mesmas. Nenhuma escola apresentou corrimão nas escadas, mesmo com alunos deficientes matriculados, ou seja, as crianças sempre precisavam de ajuda de terceiros para subirem as escadas. Nas escolas também não tinham assentos exclusivos para os alunos com deficiências, ou seja, assentos que fizessem eles sentarem confortavelmente, que encaixasse toda região da lombar e dorsal e que pudessem colocar os pés no chão para conseguirem um apoio melhor. Outra questão observada com a leitura dos artigos, é que apenas em um estudo foi citada a disponibilidade de espaço para os usuários com uso de cadeira de rodas na sala de aula, banheiros e refeitório. Sobre os profissionais que atuam assistindo diretamente os alunos, os artigos citam uma falta de profissional da educação física para adaptação das atividades e favorecer a socialização dos alunos. **Considerações finais:** Constatou-se que são poucos alunos com paralisia cerebral que frequentam as escolas, a maioria por falta de informação ou barreira funcional dos pais, por carência de preparação das escolas e execução das políticas públicas voltadas para a pessoa com deficiência, e por essas escolas não oferecerem condições de acessibilidade para esses alunos. A capacitação de todos os educadores e familiares e o aprimoramento dos demais profissionais da escola, seja através de palestras abrangentes ou treinamentos específicos, é o ponto fundamental para a efetivação do processo inclusivo nas escolas.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022
XVIII SEMANA ACADÊMICA
ISSN: 2357-8645

Palavras-chave: Escolar; Acessibilidade; Paralisia Cerebral.

Referências:

BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. 1. ed. Porto Alegre: AMGH. p. 337-347, 2015.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. 200. ed. Brasília: Edições câmara, 2015.

RÉZIO, Geovana Sôffa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto. Inclusion of children with cerebral palsy in basic education. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 21, p. 40-46, 2014.

SILVA, Simone Massaneiro; SANTOS, Rosângela Ribeiro de Castro Neri; RIBAS, Cristiane Gonçalves. Inclusão de alunos com paralisia cerebral no ensino fundamental: contribuições da fisioterapia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 263-286, 2011.

SCHWARTZMAN, José Salomão. Inclusão escolar de crianças e adolescentes com paralisia cerebral em escolas/classes regulares. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, p. 312-313, 2011.

SANTOS, Lúcia Helena C. dos; GRISOTTO, Karen Pangrácio; RODRIGUES, Danielle Caldas B.; BRUCK, Isac. Inclusão escolar de crianças e adolescentes com paralisia cerebral: esta é uma realidade possível para todas elas em nossos dias?. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, p. 314-319, 2011.